



UMA REFLEXÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO E A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA NO BRASIL¹

Ana Paula Schneider Lucion², Marivane da Silva², Roseli Lima Abreu², Fernando Guilherme Tenório³. UNIJUÍ.

INTRODUÇÃO: A questão do desenvolvimento e da administração pública no Brasil foi objeto deste estudo, tendo como referência o cenário brasileiro a partir dos anos 30 (Era Vargas) até a contemporaneidade. O objetivo da análise proposta foi discutir o papel do Estado, do mercado e da sociedade civil nos diferentes modelos de desenvolvimento adotados no país. **METODOLOGIA:** O método utilizado foi indutivo, de pesquisa bibliográfica, com enfoque histórico e multidisciplinar. A discussão partiu da leitura de obras que retratam a história do contexto brasileiro na ótica desenvolvimentista e neoliberal, no intuito de pensar um novo modelo de desenvolvimento capaz de agregar bem estar social e cidadania à pluralidade existente na sociedade contemporânea, a partir de uma visão interdisciplinar. **DISCUSSÃO /CONCLUSÕES:** Com a crise do modelo exportador da década de 30 ocorreu no Brasil um processo de reordenação institucional com a constituição de um Estado altamente centralizado imposto pelo regime militar da Era Vargas. Nesse momento, abandona-se um período marcado pelo conservadorismo liberal econômico e passa-se a promover a idéia de que o desenvolvimento e a administração pública devem caminhar juntos, de forma a criar a estrutura para o Estado de bem estar social e um projeto de desenvolvimento nacional. Nessa linha de reflexão, cabe destacar a importância do Estado que realiza o corte com o Estado patrimonial dominado pela oligarquia agro-exportadora da República Velha. Instaura-se assim, um arcabouço político-institucional que combina a centralização do poder com a ampliação da autonomia e a capacidade de intervenção do Estado Brasileiro. Na década de 1980, com o fim do regime militar e o processo de redemocratização, o Brasil passa a viver um ponto de inflexão em sua trajetória. Influenciado pela ideologia neoliberal e sob a necessidade de se formular um modelo alternativo de ordenação nacional passou por transformações que modificaram os rumos da administração pública do país. O modelo desenvolvimentista de outrora foi substituído por um modelo centrado no mercado que visa a construção de um Estado mais racional e eficiente dentro de um contexto democrático. A crença de que o Brasil superaria suas características subdesenvolvidas até o final do século XX, infelizmente não veio a se concretizar, independente do modelo de desenvolvimento adotado no país. Os desafios continuam os mesmos: reverter os padrões seculares de desigualdades sociais. Diante da discussão, entende-se que a alternativa para se alcançar o desenvolvimento é aderir ao modelo proposto na contemporaneidade, no qual o Estado reassume seu papel de interventor dos interesses do bem-estar social, unindo-se com a sociedade civil organizada. O cidadão passa a ter uma atitude cívica consolidando sua cidadania ao participar ativamente no processo de gestão pública e, concretizando o novo modelo endógeno de desenvolvimento democrático sustentável intitulado democracia deliberativa. Esse modelo remete a esperança e sonho de

¹ Este texto foi elaborado na disciplina de Gestão Pública e Desenvolvimento do Mestrado em Desenvolvimento da Unijuí.

² Mestrandas do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Desenvolvimento da Unijuí/Ijuí/RS (analucion@yahoo.com; vane@unijui.tche.br; rose@unijui.tche.br).

³ Professor titular na Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (Ebape) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e professor colaborador na Unijuí no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Desenvolvimento, no componente curricular Gestão Pública e Desenvolvimento (tenorio@fgv.br).



liberdade e dignidade humanas, de paz, de todos os direitos humanos, num poderoso movimento de cidadania inexistente no atual contexto brasileiro.